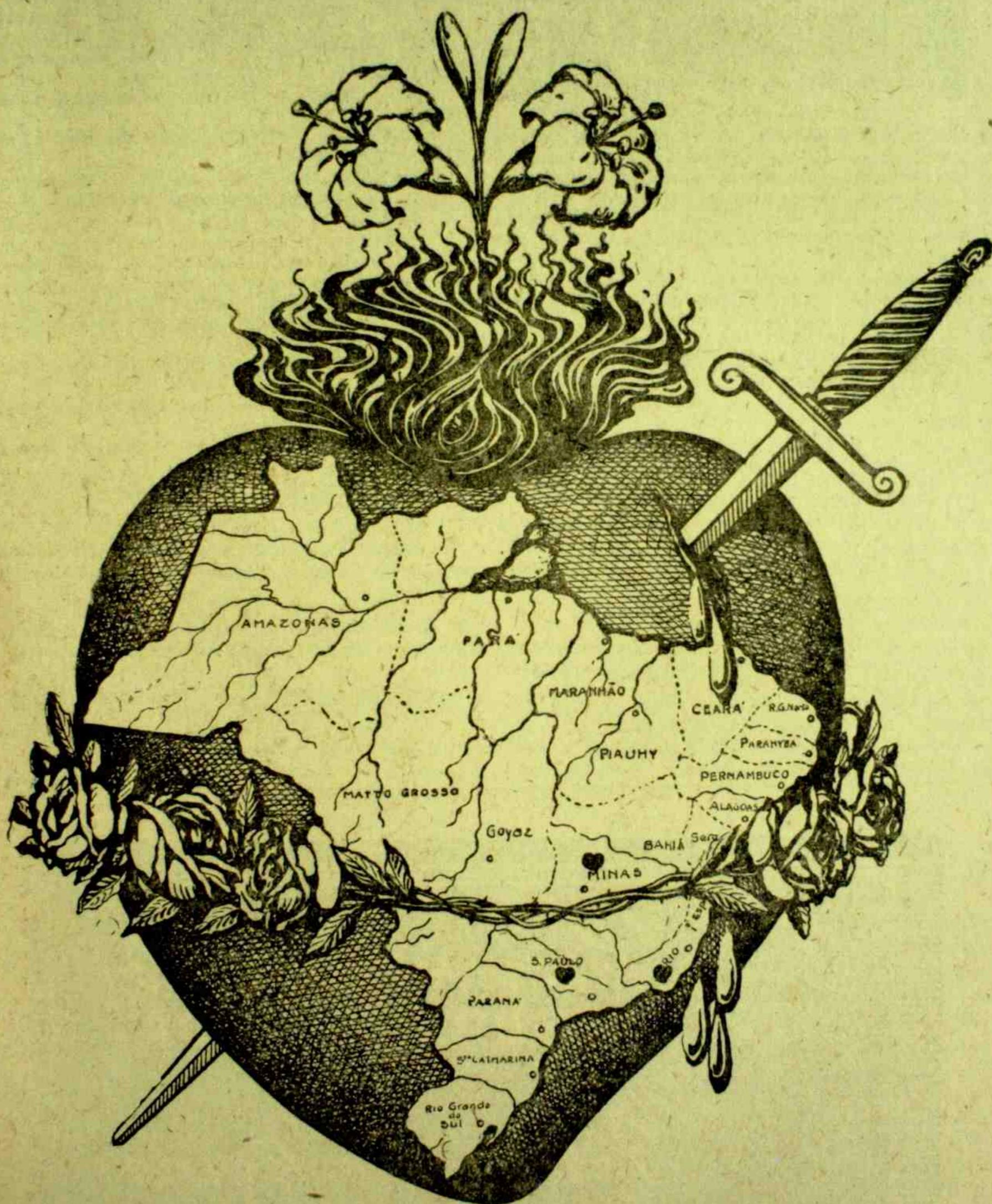


AVE MARIA

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil



O simbolismo religioso será — de 31 em diante — fato expressivo: o Brasil está dentro do I. Coração de Maria. Olhemos para o Coração de Maria e para o Coração do Brasil. 31 de Maio de 1946 é a data nacional da aliança, eviterna e sagrada desses dois Corações. Salve, Coração de Maria! Salve, Coração do Brasil! Salve 31 de Maio de 1946!

Favores

do **IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**
e do **BEATO ANTONIO M. CLARET**



SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: D. Conceição Pimenta, ao Coração de Jesus, de Maria e São Geraldo. — D. Maria Soares Silva, a Sagrada Família, Nossa Senhora Aparecida e Beato Claret em favor de seu filho. — D. Procopia Nogueira, por intermédio da Novena das Três Ave-Marias.

PASSOS: D. Maria Aparecida Correa, a Santa Terezinha. — D. Astrogilda Correa, cumpre uma promessa. — D. Henriquete Paiva,

DORÉS DO INDAIÁ: D. Maria Joaquina de Sousa, a Nossa Senhora das Dores e Frei Eutáquio, em favor de sua filha.

TAQUARITINGA: Sr. Antonio Monteiro, ao Beato Claret e São Sebastião.

CASTRO: Sr. Miguel Strazzer, ao Coração de Maria, em favor de seu Irmão.

BOTUCATU: D. Ana de Oliveira França, ao Coração de Maria e ao Beato Claret.

CATANDUVA: D. Maria Aparecida Neves, ao Coração de Jesus e de Maria.

PELOTAS: D. Maria Conedera, a Nossa Senhora.

JUNDIAÍ: D. Terezinha Diva, a Santa Terezinha.

GUAXUPÉ: D. Maria Mercês Ribeiro, a Irmã Carmen, por intermédio da Novena das Três Ave-Marias.

MOCÓCA: D. Albertina Lima, a Nossa Senhora Menina. — D. Amelia Suzana, por intermédio da Novena das Três Ave-Marias.

UBÁ: D. Cyneros Guedes, ao Coração de Maria e ao Beato Claret.

JOINVILE: Hermes Rauch, ao Coração de Maria.

COTIA: D. Sara Lemos, ao Coração de Maria.

Maria. — D. Maria Guerra, — D. Alice de Jesus. — Sr. José Nunes de Camargo. — Adelino de Queiroz, ao Coração de Maria.

BARRA DO PIRAI: D. Mary Elisabeth Milward, a São Judas Tadeu e Ana de Guigné.

ELIAS FAUSTO: D. Izolma Malaquia, ao Beato Claret.

SOROCABA: D. Benedita de Oliveira, a São José.

RIBEIRÃO PRETO: D. Julia Issa, a São José e Santa Terezinha.

MAR DE ESPANHA: Eurico de Figueiredo Castro, ao Coração Eucarístico de Jesus.

ARAXÁ: D. Sara Vilela, a Dom José Gaspar.

CAPITAL: D. Amabile de Oliveira, ao Coração de Maria e Antoninho Marmo. — D. Maria Eugenia Rosa, a Nossa Senhora Aparecida e Santa Rita. — D. Julita Silva, ao Coração de Jesus e Maria. — D. Guiomar Andrade, ao Coração de Maria e São Judas Tadeu.

IBIRACY: D. Rita Marina de Andrade, a Nossa Senhora do Rosário.

PIRACAIA: D. Djanira Borges Maia, a Santa Rita e São Judas Tadeu.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO: D. Maria Amália M. Mendonça, a Nossa Senhora.

CAPÃO DO LEÃO: D. Tulla Aquini Benjeres, ao Coração de Maria.

MINAS: S. L., a Santa Catarina.

MONTE MÓR: D. Ana Candida Barreto, a São Judas Tadeu e Nossa Senhora, em favor de seu irmão.

MOGI GUASSŪ: D. Lucia Z. Soares, ao Coração de Maria. — D. Maria de Carl e Judit C. Cunha, a Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião.

SALTO: D. Luiza P. Coltro, a Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Helena Stefani, a São Judas Tadeu.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

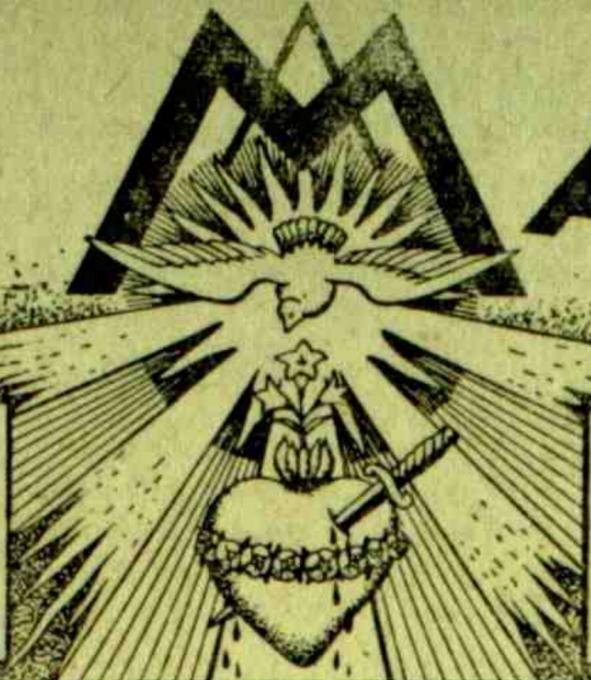
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr. \$ 20,00

Número avulso Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

A jornada mais cordimariana da nossa história

A 31 DE MAIO ABREM-SE, AO BRASIL GENUFLEXO, AS RIQUEZAS, TERNURAS E MISERICÓRDIAS DO I. CORAÇÃO DE MARIA.

O cimo da montanha parecia-nos inatingível. Mas empecos e dificuldades foram vencidos, completando agora a ascensão ao Tabor Cordimariano da Consagração Nacional.

A clarinada que ressoou por tôda a extensão da Pátria, acordou-a dum sono. Dioceses e Prelazias, paróquias e famílias, instituições e fiéis, tomaram parte nesta subida, contribuindo ao movimento incontido de amor, de fé e de generosidade para com o Coração da mais terna das mães.

Escreveram-se pastorais que orlarão para sempre as páginas desta devoção. Estudou-se mais profundamente a teologia cordimariana. Compreendeu-se "ser a devoção pedida em Fátima o mais firme esteio, a alavanca mais forte para fundamentar o amor a Nossa Senhora em nosso povo, integralmente mariano."

Com as campanhas levadas a cabo em dois anos de trabalhos, de orações e propaganda, conseguimos, dizer a tôda a gente "Que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, ao seu lado, se venere o Coração de Maria. Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela."

Procuramos cumprir à risca esses desejos maternais de Fátima. Desejavamos, em fim, que a Nação se consagrasse oficialmente ao mesmo Imaculado Coração.

Dir-se-ia ser um sonho. A 31 de Maio, na formosa Capital Federal ornamentada de

gala, com atavios de pomposa festa, lidima representante do Brasil inteiro; com seus montes donde correm cascatas de água cristalina; com suas praias, que semelham alvo lençol das almas puras; com seu progresso, que lembra a escalada espiritual da alma brasileira; com seus Bispos, guias do povo nas quadras tenebrosas e nos dias de sol a pino; com suas Autoridades, sentinelas da segurança nacional; com todo o povo genuflecto e em atitude orante, o Brasil se consagrará ao Imaculado Coração de Maria, ficará sendo patrimônio nacional, herança, domínio total do I. Coração de Maria.

É a jornada mais histórica da devoção cordimariana, o ápice das campanhas feitas, o resultado dos esforços desdobrados.

A Grande Pátria, onde se abraçam as almas, onde se irmanam os corações, onde floresce a civilização cristã, está de joelhos perante a imagem do Coração de Maria. Suas vozes são os hinos de amor que lhes canta a nossa gente. São os clamores das mães desoladas, das criancinhas privadas de amparo; são os soluços dos sacerdotes apreensivos com as ruínas das almas; são os gemidos dos lares brasileiros tão recatados e puros, mas agora tão ameaçados e perseguidos. A jornada é a aliança firmada entre dois grandes corações: O CORAÇÃO DE MARIA E O CORAÇÃO DO BRASIL. Nunca deixarão de se amar.

O Coração do Brasil pulsará de amor cordimariano e o Coração de Maria guardará este coração imenso do Brasil.

A. P.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

(IV Domingo depois da Páscoa)

QUEIXAS DE JESUS

Era nas vésperas da Ascensão. Com as aparições aos apóstolos, dava o último retoque e aprimorava a obra que esperava fazer por meio deles e lhes dizia que a separação se aproximava.

Os apóstolos afligiram-se com esse anúncio. Queriam tê-lo sempre ao lado. Mas não lhe perguntavam "para onde iria".

Nenhum de vós me pergunta para onde vou!

Foi a queixa do bondoso Mestre.

E com razão.

Imperfeitos que eram, aferidos ao bem presente, bem demonstram "O EGOISMO", de que estavam possuídos. Invisivelmente não se afastará de sua companhia. Separar-se-á unicamente "visível e corporalmente". Mas os apóstolos não pensam nisto e Jesus se queixou, porque si o desejavam ao seu lado, era porque queriam deliciar-se externa e sensivelmente e não tanto espiritualmente.

Queixou-se Jesus também, porque os apóstolos patenteavam "muita POBREZA INTELECTIVA E ESPIRITUAL". Ainda julgavam que o reino divino seria externo. Que a glória do Mestre consistiria em aumentar-lhe as cidades, os territórios. Com isto não rasgavam horizontes e olhavam para a eternidade.

Por último ia na queixa de Jesus a repreensão merecida da "IGNORÂNCIA" dos seus amados discípulos. Os bens presentes, o bem estar humano é que olhavam com o desejo de que Jesus não fosse embora. E o principal é que procuremos os bens eternos, os bens espirituais.

LUZ DAS ALMAS

A lamparina acesa, noite e dia, junto dos nossos altares, declara com muda eloquência, que Jesus Eucaristia é a nossa luz.

As luzes que devem estar acesas durante a celebração da Santa Missa manifestam a mesma verdade.

A Eucaristia divina é a luz das almas.

Comungando ou visitando Nosso Senhor, praticamos atos de fé, renovamos a crença na presença eucarística e com isso ficamos iluminados e voltamos, como Moisés, ao descer do Sinai, com os indícios de haver-mos estado junto de Deus.

Compreendiam isto as almas santas, porque nas dúvidas, nos momentos de hesitação, ao terem de resolver algum assunto importante, acudiam ao pé do sacrário e de lá recebiam as luzes preciosas para acertar devidamente.

Está a vida riscada de trevas, incertezas. Assaltam-nos tantas procelas. Vivemos no mundo entenebrecido por tantos erros. Porém para as almas que procuram Nosso Senhor, no silêncio do sacrário, que esclarecimentos, que limpidez de idéias, que sobrenaturalismo nas palavras e na vida.

O P. Ângelo Dacri recuperava a vista ao celebrar a Santa Missa. São Pascoal Bailão abriu os olhos, na Missa de corpo presente, na hora da elevação.

Luz das almas é a pequenina Hóstia que encerra o sol divino, Jesus Sacramentado.

MINHA ALMA

Há frases, pensamentos ou lições que nunca se esquecem.

Tal a doutrina do "VALOR DA NOSSA ALMA", ensinada por Jesus Cristo.

Foi tão grande a diferença entre as falsas e falazes doutrinas de filósofos e mestres antigos, e entre a doutrina infalível de Jesus, que jamais se poderá esquecer, uma vez aprendida meditada e aplicada à nossa vida.

Outrora, antes da vinda de Jesus ao mundo, a pessoa humana era desprezível. Valla como qualquer objeto e nada mais. Em Roma pagavam-se dívidas com escravos e havia quem matava os infelizes escravos, para alimentar peixes. O filósofo Catão defendia que "velho e enfermo" deveria ser jogado para fora da cidade, como lixo sem serventia.

Veu o divino Salvador e tudo se mudou, com a doutrina do amor mútuo e da nivelção espiritual.

E o fundamento estava na alma. O homem vale pela alma. Possui uma alma imortal.

Há mais em nós do que o simples corpo, são ou doente, branco ou preto. Esse mais é a alma.

Por que respeitamos a pessoa humana? Pela alma.

O escultor Therwaldsen fez uma estatua de Nosso Senhor. Turista irreflexivo desdouralhe a importância. Alguém lhe disse:

Ajoelhe-se e verá a beleza." Ajoelhados vemos o valor, a importância da nossa alma.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

A VASSOURA E O AJUNTADOR

Bernardino Pereira de Vasconcelos, no início da moléstia grave que afinal o inutilizou para o serviço do país, sofria de uma paralisia nas pernas, que o obrigava a arrastar os pés, quando andava. Entrava ele, certa vez, no Senado, esfregando os sapatos no soalho, quando o visconde

Caravelas, que era côxo e abaixava-se de uma banda a cada passada, lhe observou, rindo:

— Que é isso? Você está varrendo o Senado?

— É verdade — confessou o grande tribuno.

— É verdade.

E aludindo ao defeito do agressor:

— Eu varro o Senado e você ajunta o cisco!

Efemérides Marianas

SOLENIDADES QUE PODERIAM SE FAZER EM DIOCESES, PARÓQUIAS, INSTITUTOS E COLÉGIOS, EM PREPARAÇÃO À CONSAGRAÇÃO NACIONAL AO I. CORAÇÃO DE MARIA.

Outras nações consagraram-se ao I. Coração de Maria. Agora é a vez do Brasil, é a hora nacional e é a honra nacional. A Consagração não é só da Capital Federal. É de toda a Pátria. O movimento deve ser católico. Todos devemos acompanhar a cerimônia e todos devemos estar unidos aos nossos Bispos no imorredouro dia 31 de Maio.

Espiritualmente acompanhemos o ato do Rio de Janeiro. Fisicamente assistamos ao tríduo preparatório e demais solenidades marcadas em cada diocese ou paróquia.

TRÍDUO PREPARATÓRIO

Dia 1.º — Dedicado às moças e às senhoras. Comunhão geral, terço pela Pátria. Assunto da prática da noite: MENSAGEM DE FÁTIMA OU REVELAÇÃO DO CORAÇÃO DE MARIA para a salvação do mundo.

Dia 2 — Dedicado às crianças: Comunhão geral. — Terço para ver-nos livres dos inimigos da Nação. — Tema da prática: PEDIDOS DE FÁTIMA, mormente a devoção ao Coração de Maria e a emenda de vida. — Hora Santa pelas intenções da Consagração.

Dia 3 — Dedicado aos moços e homens. Comunhão geral. Tema do sermão: SIGNIFICADO E OBRIGAÇÕES DA CONSAGRAÇÃO DO BRASIL. O Terço ao Coração de Maria como reconhecimento pelos benefícios da Consagração. — No fim, deante do Santíssimo exposto, recitar a fórmula da Consagração do Brasil.

OUTRAS NOTÍCIAS. — No Rio de Janeiro ultimam-se os preparativos para a grande solenidade. Mons. Henrique Magalhães, como presidente efetivo da Comissão, tudo está organizando para o maior brilho das grandes solenidades cordimarianas.

— Será belíssima a placa que ficará como recordação da data da Consagração Nacional ao I. Coração de Maria.

— O programa da novena do Santuário do Meier está sendo distribuído para os fiéis tomarem parte nas homenagens cordimarianas.

— Rádio "Jornal do Brasil" e Rádio "Vera Cruz" do Rio de Janeiro estão anunciando o programa das festas. Também Rádio Excelsior de São Paulo anuncia a grande efeméride, que encherá de júbilo todos os corações marianos da nossa Pátria.

NOVO PRODÍGIO EM LOURDES. — O jornal "Le Figaro" conta o fato considerado miraculoso.

Madame Matrat sofria, desde criança, uma coxalgia de origem tuberculosa, acentuando-se em 1932.

Foi operada urgentemente de apendicite

gangrenosa. Na operação declarou-se-lhe peritonite, seguida de obstrução intestinal, sendo necessária nova intervenção cirúrgica.

Nada melhorando, foi mister submeter-se a mais oito operações. — declara Madame Matrat.

Neste interim sobreveiu-lhe tuberculose pulmonar e mastoidite, ouvindo então do médico ser impossível mais operações em seu organismo combalido.

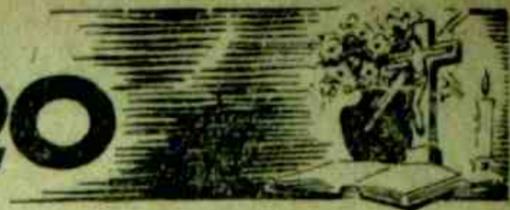
Nesse derradeiro aviso, é que resolveu dirigir-se a Lourdes.

"Acredite, explica a favorecida ao jornalista de "Le Figaro". Julguei morrer na viagem, pois havia dois anos que me sustentava apenas com leite, tendo perdido 31 quilos. Cheguei à gruta. Três vezes recebi o banho da piscina. No último banho senti dores terríveis. Passados uns minutos, passam essas dores. Sentia unicamente fome. Ao ponto comi um prato de feijão, três maçãs e bebi dois copos com vinho. Os médicos me examinaram. Deles 52 verificaram a minha cura completa.



REVMO. P. GASPAR CORDEIRO DE COUTO,
Missionário Lazarista

Residente em Diamantina e conhecido naquela zona vastíssima pelas suas pregaçãoes e missões, o P. Gaspar Cordeiro viu passar as suas Bodas de Prata sacerdotais em Meio às manifestações dos que o quereim bem e lhe reconhecem as qualidades sacerdotais que exornam o filho do grande Pai da Caridade, São Vicente de Paulo. Juntamos nossas felicitações às que, naqueles dias do jubileu de prata, recebeu da população diamantinense.



Noivados e casamentos

ANTIGAMENTE...

Antigamente era assim. O Chico Doce, um dia viu lá no alto do sobrado na janelinha de rótula, a linda creatura que era a Joaquina Maracujá. Não resistiu a sêta do travêso Cupido. Apaixonou-se pelo anjo. Havia de se casar com ela. Achou correspondência. Com inúmeras e incríveis dificuldades e peripécias conseguiu fazer chegar às mãos da sua amada, uma cartinha declaratória de amor: "Minha querida Senhora Dona Joaquina Maracujá. Desejo que estas mal traçadas linhas te vão encontrar em perfeita saúde. Quanto a mim não vou bem porque desde que te vi meus olhos se derretem em pranto, meu coração por ti gela, meus afetos por ti são... Si tenho a ventura excelsa de ser correspondido no meu amor queira me dar um sinal mandando-me um amor perfeito, e, si não, si por desgraça regeitas o meu grande amor, e queres me fazer um infeliz, mande-me uma flor de abobora e ficarei sabendo que tudo está acabado entre nós. Não sei si resistirei ao golpe e não beberei um litro de creolina. Responda-me com urgência para que eu ouse pedir a tua mãozinha de fada ao Coronel Senhor teu pai. Do teu apaixonado, Chico Doce."

O bilhete pelas mãos da escrava alcoviteira chegou às mãos da Joaquina. Que emoção! Até chorou. Sim, ela queria tanto, aquele mesmo... Mandou depressa o sinal convencionado, um lindo amor perfeito colhido no jardim. Tudo certo! E agora, cadê coragem, para enfrentar o Coronel! O Chico tratou de arrumar a vida, negócios, dinheiro, casa arrumada, patrimônio, emprego bom, referências de pessoas idôneas, e, um belo dia, resolveu jogar o barro. Ó dia tremendo! Suou frio logo de manhã. Bebeu um litro de água de flor de laranjeira. Ensaçou as frases, imaginou a cêna, e foi cheio de temor resolvido a transpor o cabo das tormentas. Bateu palmas à porta do sobradão. Entrou. Assentou-se. O velho chega solenissimo de casa, monóculo, colarinho duro, olhar severo. Pobre do Chico Doce! Está para se derreter de susto. Que deseja o senhor?

— Eu... eu... resmungo o Chico enleado, desejaria, isto... é aliás... desejo... não vê que... sou um moço de boa família, o senhor Coronel deve conhecer a Família Doce...

— Perfeitamente, é gente boa e muitos amigos conto nela.

O Chico se animou. Não vê que... a sua filha... eu... tenho pretensões acerca dela. Estou no ponto de mudar de estado...

— Ó, então vai para o Estado do Rio?

— Não, o senhor não me compreendeu... quero mudar do estado de solteiro para...

Ó sim, entendo. E que tem minha filha? Quer se casar com ela?

— O senhor Coronel me tirou a palavra da boca. E o Chico neste momento suava em bicas. O velho o mirou de alto a baixo. Hora tremenda! Depois, veio um interrogatório sem fim. Um exame rigoroso de consciência.

— Pois bem, responde afinal o velho, você-mecê vem buscar a resposta na outra semana. Vou pensar. Uma semana de agonias. Pobrezinho do Chico Doce!

Afinal chega o dia decisivo: — Você-mecê pode se casar com a Joaquina, mas não temos namoros. Virá conversar com ela aqui em casa, na sala, em presença da mãe, uma vez por semana, às sextas-feiras, às três horas da tarde e meia hora só.

Era de se ver a cêna! O Chico de um lado na cadeira, todo nervoso, a Joaquina em frente noutra cadeira, e no centro como um colchão embalsamado, a velha esparramada no sofá a vigiar os noivos. Meia hora de ancias e tormentos, olhares furtivos, sorrisos, umas palavras muito acanhadas. Despedia-se o Chico num cumprimento respeitoso à senhora Noiva e à Senhora sua Mãe e futura sogra, todo cerimonioso e grave. Chega a hora solene. Pela primeira vez a Joaquina vai tocar nas mãos do seu Chico junto ao altar. Casam-se, são felizes, formam família, filhos numerosos, paz, respeito num lar cristão, vivem longos anos e terminam felizes os seus dias deixando uma geração sadia, honesta e numerosa. Assim eram antigamente mais ou menos como este, os noivados e os casamentos.

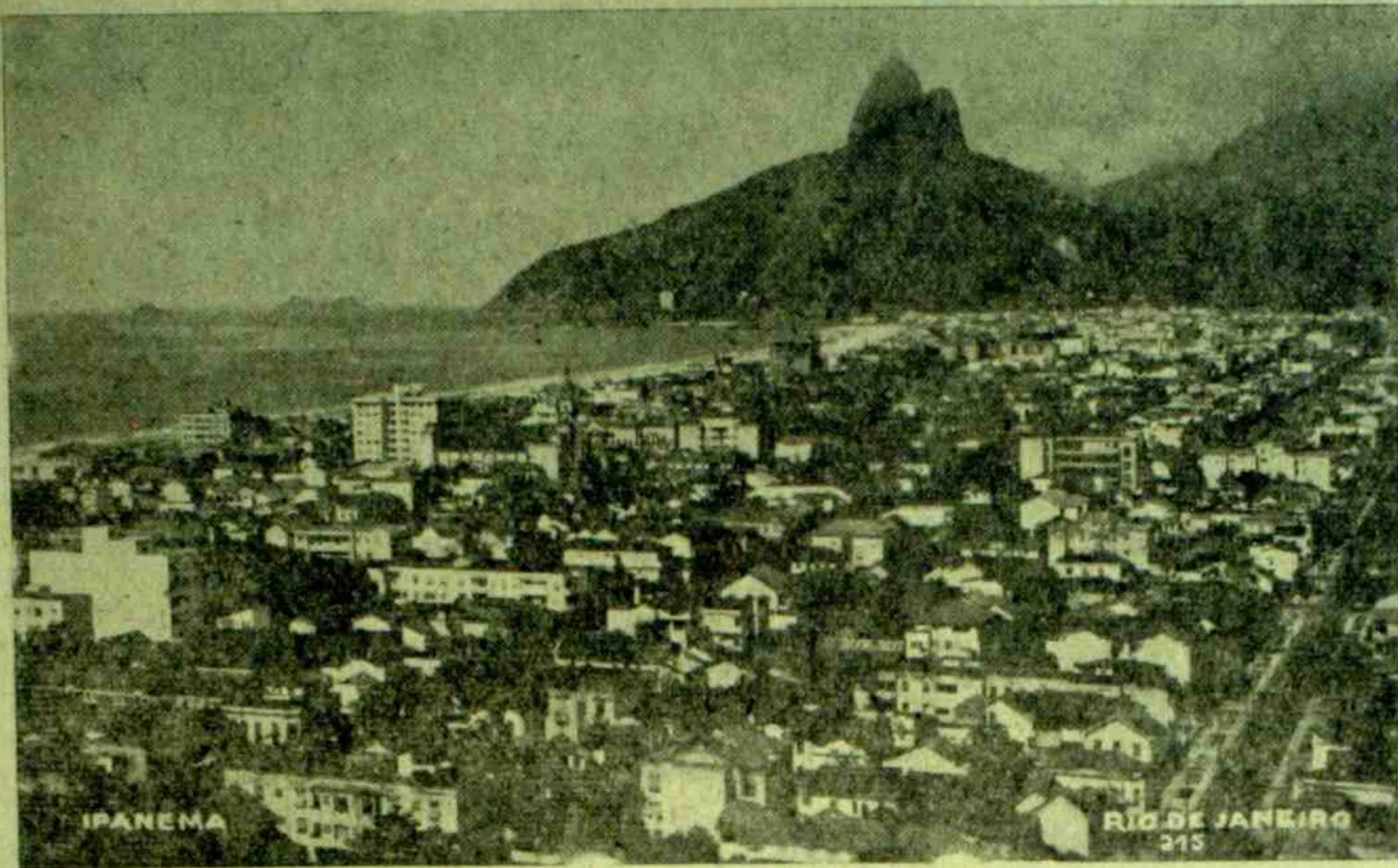
E hoje?...

AGORA...

Agora o amor, o noivado e o casamento são diferentes. Já não há mais o atrazo do século passado! Estamos no tempo do rádio e da força atômica e da televisão. O amor agora é diferente. Não tem preconceitos. É livre! Os moralistas que se recolham com diploma de hipocrisia. O amor é livre! Nada de menina presa em casa a olhar da janela, e de longe, algum rapaz. Nada de dicionário das flores, ou sinais misteriosos. Já não é preciso mais cautela com as Julietas, porque os Romeus não terão mais trabalho para encontrá-las. Andam soltas como os pássaros sem gaiolas. Nas praias, nos cafés, na rua, no cinema, nas trevas da noite, em pleno meio dia, em tôda parte, em todo canto se encontram as Mariposas, as borboletas, as bonecas pintadas, futuras noivas de quem as queira. Nada de pedir a mão. A coisa é combinada no baile do Clube ao som do Jazz. A mamãe será a última a saber. Os pombinhos andam dia e noite soltos em arrulhos pelas trevas dos becos escuros. Para eles não há preconceitos arcaicos de moralistas.

O amor desculpa tudo. A mamãe da menina, o bobalhão do papai acham que deve ser assim mesmo. Afinal ela é noiva! Agora é assim mesmo! Muitas mães acham sempre esta desculpa quando alguém lhes avisa das maluquices das filhas: é moça, deixem a menina se divertir coitadinha! Coisas da mocidade!...

Enfim, como juízo e vergonha não são gêneros de primeira necessidade, que se há de fazer?... Os pombinhos arrulham dia e noite.



Um dos panoramas do Rio de Janeiro, onde se fará a Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

É um derretimento, um xodó, um enjoamento de meu benzinho, minha flor de abobora, meu anjo, meu lindo cravo, minha estrela, meu raio de luz, minha Dulcinéa, meu louco amor, etc. etc. etc. . . .

Até um sapo tem poesia, até um xuxú, um pé de couve tem encantos nos dias do noivado. Casam-se. Muita festa, muito luxo, muita fita, barulho, rasga seda, arrasta-pé, bailes, bebedeiras elegantes de Wisky, um casamentão! A lua de mel em aviões e transatlânticos, montanhas e estações balneárias, etc. etc. Um paraíso, um céu aberto, tudo às mil maravilhas. Depois... vão se conhecendo melhor. Ela mostra as unhas. Ele arreganha os dentes. As coisas vão se complicando. Ela, inútil boneca, não sabe fritar um bife ou cosinhar um arroz, ou remendar um trapo e pregar botão numa camisa. Quer passear, footings, praias, cassinos, clubes.

Ora, a vida é seria. Vida de matrimônio é tôda cheia de muita alegria, mas de muitas cruces, de muitas responsabilidades. Uma boneca, uma saracura de bico pintado e juízo carunchado, que mulher pode dar numa família? Quando o pobre marido percebe que trouxe para casa um trambolho, ai! ai! ai! que decepção! Adeus minha flor: meu raio de luz fica sendo sendo o "raio que te parta" dos portugueses, e meu lindo cravo um cravo de que encrava a vida. Não se entendem. A sogra entra no meio e agrava a situação. E um belo dia esbordoam-se, arranham-se, mordem-se, escoceam-se e após tantas amabilidades requerem um desquite. Odeiam-se.

Causam hoje impressão dolorosa tantos casais desunidos. Acusam ao matrimônio indissolúvel e à falta do divórcio em nossa legislação. Puro engano! Si com divórcio já vai assim tão mal que diríamos si tivéssemos esta praga? A falta é outra, minha gente. É falta de critério nos pais, que lançam suas filhas nas aventuras dos namoricos de rua e nas lou-

curas das praias e de dancings, da falta de preparação séria para o matrimônio e finalmente da falta de uma coisa hoje muito cara e muito difícil de se encontrar: Vergonha!

Desculpem o português muito claro...

Mons. Ascânio Brandão

MISSÕES CLARETIANAS DE TOCANTINS

Como atravessa o rio um Missionário no tempo das enchentes

O P. Ambrósio Mota fizera a desobriga dos moradores daquelas regiões, ficando nesse mister, desde Abril até Agosto.

Ao começar o seu penoso serviço espiritual, ainda não haviam cessado as enchentes.

Não há pontes nem pinguelas!

Nem a cavalo se pode vadear aqueles rios, pois cavalo e cavaleiro ficam cobertos pela água. Falta canoa. A engenharia missionária inventa um meio de poder passar os perigosos rios repletos de água.

Tira dos animais o couro que se leva para cobrir as cargas e colocando sobre ele alguma parte dos objetos, vai nadando na frente, puxando de uma corda, enquanto o camarada que acompanha o missionário, vai atrás também nadando a empurrar a improvisada canoa. Para não afundar quanto leva, vai repetindo uma e outra vez a mesma cena.

Mais de meia duzia de vezes viu-se obrigado o pobre missionário a repetir aquela perigosa passagem dos rios.

E tudo para chegar no dia marcado ao pouso onde o povo o esperava para o cumprimento pascal.

É esse o missionário católico.

Consultório Popular

P. 300.* — Poderia V. Revma. dar-me alguns traços biográficos de N. Senhora do Desterro? — M. C.

R. — Traços biográficos de N. Senhora do Desterro é o mesmo que a *vida de N. Senhora do Desterro*, ou simplesmente de N. Senhora. E eu estou certo que V. S. conhece muito bem os traços biográficos de N. Senhora. Chama-se N. Senhora do Desterro, N. Senhora na fuga para o Egito. A Capital de Santa Catarina chamava-se antigamente Desterro, ou N. Senhora do Desterro, que é a padroeira da cidade. Um grupo representando N. Senhora com São José e o Menino Jesus fugindo para o Egito é venerado num dos altares da Catedral.

P. 301.* — Onde é que está a cova de Adão e Eva? — J. E. O.

R. — Não sei e ninguém sabe. Dizem que estava no Calvário, justamente no lugar onde foi crucificado Nosso Senhor, de modo que o Sangue de Nosso Senhor tocasse os restos dos nossos primeiros pais pecadores. Mas, de certo não sabemos nada. Não acredite que esteja nas nuvens. Lá certamente não está.

P. 302.* — Será que Nosso Senhor desce à Hóstia na hora da Consagração, nestes tempos de tanta impiedade e tantos pecados? Antigamente, em tempos de grande fé, eu compreendo, mas agora?!... — Leitora.

R. — Agora, como em todos os tempos e até o fim do mundo, Nosso Senhor descerá do céu às palavras da Consagração. Nosso Senhor disse: "Estarei convosco até à consumação dos séculos". Depois de tudo, não pense que o nosso século é assim tão ruim. Eu até acho que houve séculos peores. Talvez em nenhum século tenha havido tanto fervor eucarístico e tantas comunhões como em o nosso.

Por ocasião da primeira Missa e da primeira Consagração que se fez no mundo, havia poucos assistentes. Um deles, pouco depois, se enforcou. Outro renegou de Nosso Senhor; os outros assistentes fugiram todos quando Nosso Senhor foi preso... A humanidade sempre tratou assim a Nosso Senhor, mas Nosso Senhor continua sempre bom.

P. 303.* — Que vem a ser "corrente de São Judas Tadeu" e por que jogá-las no fogo? — S. N.

R. — "Corrente de São Judas Tadeu" é uma oração muito mal arranjada que certas pessoas ignorantes copiam, ordinariamente com letra ruim e em mau papel, e entregam

para outras, tendo o cuidado de dizer no papel que se deve tirar um certo número de cópias e passar para adiante, sob pena de incorrer num castigo se não tirar as cópias, e recebendo favores especiais se tirar. Isso é superstição. Quem recebe essas "correntes", se conhecer a pessoa que mandou a "corrente" fará um ato de caridade rasgando esses papéis e dizendo-lhe que não acredita nessas tolices. Se quiser jogar no fogo, jogue; se quiser rasgar, rasgue, mas não acompanhe a procissão dos ignorantes e supersticiosos tirando cópias e passando a superstição para adiante. Já recebi carta de uma pessoa que mal-e-mal sabia escrever, que recebera uma dessas correntes da qual deviam ser feitas 20 cópias. O pobre do homem me dizia que preferia trabalhar "no pesado" durante uma semana antes que ter de escrever tanta coisa.

P. 304.* — Uma pessoa que reza o terço em casa, mas inocentemente distraída, será que tem a assistência de Jesus? — Assinante.

R. — Tem. As distrações involuntárias não são pecado. Deus ouve essas orações, mas é claro que não tem o mesmo valor que outra oração feita com toda a atenção.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

IMITAÇÃO OU APROXIMAÇÃO?

O diretor da revista *Ecclesia*, da Espanha, publica interessante reportagem de sua visita à Inglaterra, acerca da instrução religiosa do Anglicanismo.

Observa, entre outras coisas, a floração de comunidades religiosas de homens e sobretudo de senhoras, que imitam até nos mínimos pormenores as práticas e costumes das nossas Ordens e Congregações Religiosas. Fala também da devoção ao SS. Sacramento e a Nossa Senhora, coisa rara no protestantismo.

Faz notar que os Bispos anglicanos perderam a tradição das Sagradas Ordens e, de conseguinte, não têm mais validade as suas ordenações e assim não têm Eucaristia. Reconhece que alguns sacerdotes, ordenados clandestinamente por Bispos Jansenistas e Orientais, são verdadeiros sacerdotes e consagram a divina Eucaristia.

Trata-se talvez de aproximação da verdadeira Igreja ou de pura imitação? É que os protestantes gostam de imitar-nos.

Vimos numa das cidades do interior, no passado Carnaval, que os protestantes convidavam os seus adeptos, para "o Retiro espiritual", tido num de seus salões.

na Paz do Senhor

DOM FREI LUIZ MARIA DE SANT'ANA

*BISPO DE BOTUCATÚ

Quando o número anterior já estava sendo impresso, recebemos a notícia do passamento do ilustre Bispo de Botucatú.

Descanse em paz sua alma entregue em vida aos trabalhos exaustivos do ministério sacerdotal e do munus episcopal, com grande glória para a Igreja Católica.

Dedicado como frade franciscano à prèga-



D. Frei Luiz Maria de Sant'Ana

ção, brilhou admirável e insuperavelmente atraindo a atenção de quantos o escutavam nos púlpitos de São Paulo e de outras capitais.

Elevado depois ao episcopado, na diocese de Uberaba, soube agir com brilho incomparável, escolhendo-o a Santa Sé para a diocese de Botucatú, onde tudo refez, tudo organizou e tudo fez prosperar com sua prudência e pulso governativo.

Desaparece do cenário nacional deixando esteira de glórias e sulco inapagável de virtudes praticadas com seu zelo pelas almas, amor à Igreja e sentimentos de pura e alta brasilidade.

*FALECERAM MAIS, em:

BAGÉ: Sr. José de Souza Gouveia Osorio. — Sr. Bartolomeu Fico. — D. Clovira Medici Lignon. — Sr. Gaspar Silveira. — Sr. João Antônio de Sá Osorio. — Sr. Bernardino Artur Lignon. — Sr. Melchor De Llano. — Sr. Sebastião Budó.

PÓRTO ALEGRE: D. Maria Rovira Ollé, mãe do Rvemo. Padre Miguel, Salesiano.

SÃO GABRIEL DA FRONTEIRA: Major Lelio Ribeiro Miranda, que comandou as Forças Expedicionárias. Sua morte foi muito sentida.

SÃO GABRIEL DA FRONTEIRA: D. Maria Amann. — D. Maria do Carmo Borges Franzen. — D. Geny Correa Pires.

CAMPINAS: Dr. Frutuoso Pinto da Silva Filho, fervoroso assinante da "Ave Maria."

FLORIANÓPOLIS: D. Sara de Carvalho Pereira Oliveira.

UBRABA: Sr. Lindolfo Gonçalves de Almeida.

JUIZ DE FÓRA: D. Filomena Maria Armonl.

ITAMOGÍ: D. Filomena Guerra.

ROSÁRIO DO SUL: D. Avelina Maria Souto. — Srta. Oswaldina Faria. — D. Morena Bonfiglio.

SOROCABA: D. Jorgina Pereira Malheiros. — Sr. Anibal Ferreira Prestes. — D. Voigelina Dvuskí.

RIO CASCA: Sr. Antônio Alves Carvalho.

UM NOME E UMA LÁGRIMA

Há um episódio na "Divina Comédia" de Dante, duma beleza inexcelsível.

Um guerreiro daquela época, injusto, ferós e sempre prestes a derramar o sangue, cai, numa refrega, gravemente ferido num barranco. Vê-se abandonado, sem forças, sem viva alma que lhe preste socorro. Sente a aproximação da morte, e, quando já escabuja arquejante na agonia, uma lágrima, uma pequenina lágrima, uma "lagrimetta" — diz na sua língua graciosa o poeta — lhe assoma aos olhos e um nome, um nome doce lhe acode aos lábios, já quasi frios: Maria.

Expira.

Nuvens espessas e negras pairavam no ar, e, do pojo do bulcão ameaçador, um como avejão temeroso, numa figura do abismo, surge, a vai arrebatrar nas garras aduncas a alma do morto. Mas, nisto, uma clareira se faz, a súbitas, no negrume, e uma figura radiante e branca, defronta o monstro e arranca-lhe, dum ímpeto vitorioso, a vítima que, qual avezinha indefesa se lhe debate nos colmilhos, dizendo com intimativa: "Não te pertence, monstro de maldição! É nossa, é nossa, pertence ao Céu, porque morrendo pronunciou um nome que salva, e derramou uma lágrima de arrependimento que purifica.

Bem - aventura nça :

A MANSIDÃO

1) O PORQUÊ. — Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Hão de possuir a terra dos vivos —, as alegrias do céu; ou o domínio dos corações; ou a terra — orbe, onde farão conversões, obras apostólicas e as mais belas fundações, como as de São Vicente de Paulo, São Francisco de Sales e São João Bosco, modelos de doçura.

2) A VIRTUDE. — Eis que a ti veiu um Rei manso, clama o Profeta. Não terá iras nem impertinências; não quebrará o caniço frágil, nem apagará a mecha fumegante. Jesus é o Mestre: "Aprende de Mim, que sou manso e humilde do coração". Mostra-nos que a humildade e a caridade são o princípio da doçura, e não apenas um temperamento macio por interesse ou inclinação.

Formar a virtude e sobrenaturalizar as ações, para ser meritória.

A QUEM? E QUANDO PRATICÁ-LA? — A quem? A todos. Mansos com os superiores; mansos para com os inferiores e com os iguais. Nem as mães queiram aborrecer, com iras, aos filhos. A caridade exige a doçura até com as pessoas a nós mais antipáticas. Santa Teresinha suportou uma velha irmã com tanta doçura que a impaciente a julgou sua melhor amiga.

Nada que nos mortifique ou exacerbe, pertence à mansidão. E quando ser mansos? Sempre. Em gestos, palavras, ações. E a cada hora do dia.

AS DESCULPAS PARA SE IRAREM. — Perdoa-se porque ele traz um natural arrebatado. Vença-se, então. O objecto o mortifica. Melhor dominar-se com paciente mansidão. — É impertinente, por zelo. O zelo não lhe justifica a descaridade. Dobre a dificuldade e será querido na terra.

A mansidão atrai, como Jesus, aos corações inquietos das crianças. Conclusão: Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

P. ARMANDO GUERRAZZI



OITO MIL (8.000) IGREJAS DESTRUÍDAS NA ALEMANHA. — Informa a Agência "Logos" que, de 12.000 igrejas católicas que havia na Alemanha, 8.000 foram destruídas ou atingidas pelos bombardeios. A mesma porcentagem cabe aos conventos, casas religiosas e seminários em geral.

Os dados referem-se às zonas ocupadas pelos americanos, ingleses e franceses, pois da zona de ocupação russa não há notícias. Os correspondentes de guerra asseveram que aumentou a assistência às igrejas.

Onde os templos faltam, reúnem-se os fiéis em criptas, sacristias e onde lhes é possível. Há cidades onde não ficou em pé nenhuma igreja, como em Stuttgart e Manheim. Outras cidades estão as igrejas intatas.

UM ARCEBISPO RUSSO HETERODOXO CONVERTE-SE AO CATOLICISMO. — O Arcebispo Nicolau Avtomov fez, há pouco tempo, pública abjuração do cisma e foi depois recebido em audiência particular pelo Santo Padre.

O seu arcebispado ficava na zona russa ocupada pelos alemães durante a guerra. Dependiam dele 2.500 paróquias e administrava ainda 4 Dioceses vagas pela ausência dos respectivos prelados.

Levado à Alemanha pelos azares da guerra, conviveu com os católicos e vendo onde se encontrava a verdade, quiz ir a Roma, para ingressar no grêmio católico, no centro da catholicidade.

UM APELO AOS LÍDERES POLÍTICOS DO MUNDO. — O "Osservatore Romano" publicou um apelo aos chefes de governo de tôdas as nações pedindo o estabelecimento de escolas cristãs. "Se é verdade que a nossa civilização é cristã, fazei com que as novas escolas sejam cristãs, para o bem das nações, que se afastam na escuridão de uma noite sem luz".

PERDAS HUMANAS NA GUERRA MUNDIAL. — Segundo informou a emissora do Vaticano, 22 milhões de pessoas pereceram durante a segunda guerra mundial.

O locutor do Vaticano revelou que esse número fôra extraído dos documentos enviados de tôdas as partes do mundo à Santa Sé.

GRATIDÃO DOS JUDEUS AO PAPA. — A emissora do Vaticano anunciou que o Congresso Semita Mundial enviou ao Papa a quantia de 20 mil dólares, em reconhecimento pelo auxílio dispensado aos judeus perseguidos.

A mesma emissora acrescentou que o Papa recebeu em audiência mais de um milhão de membros das forças aliadas, inclusive oficiais superiores, após a ocupação da Capital Eterna.

Presentemente o Sumo Pontífice está concedendo audiências regulares aos soldados de vários países, às segundas, quartas e sextas-feiras.

31 de Maio

Consagração do Brasil
ao Imaculado Coração de Maria

A confiança ruínosa das

alianças com os comunistas

Florescia com todos os esplendores do culto e as públicas manifestações a fé católica por todos os âmbitos do Estado gótico espanhol, desde a província transpirenaica da Septimânia no sul marítimo da Gália até a região norte-africana de Ceuta, além das colunas de Hércules, celebrando as suas solenidades de alta política civil e religiosa nos famosos Concílios de Toledo, onde os Bispos e os magnatas resolviam de comum acordo as principais questões de governo civil e eclesiástico.

Estava, até, depurada toda a região, ao menos na aparência, do fermento judaico que noutros países tanto prejuizo causara às economias do povo com as usuras impiedosas, e entibiava o fervor religioso com as surdas ou claras insinuações contra o dogma católico e as cerimônias do culto cristão.

Mas todo esse brilho magnífico, e até toda essa segurança iam desaparecer no espaço de breves anos e para o percurso de muitos séculos pela política desastrosíssima das questões pessoais entre os grandes do reino visigótico, junto com as alianças traiçoeiras, realizadas de acordo com os fidedais inimigos da religião cristã que eram os árabes aderidos firmemente aos credos do Islamismo que lhes permitia e ainda os incitava à guerra perpétua de conquista e ocupação de todos os países do mundo, além de lhes permitir todos os gozos da vida, salvo o jejum do Ramadão, a absterção do alcool e da carne de porco, permitindo a poligamia, e não lhes impõe na crença nenhum mistério difícil nem exige dos seus sequazes a submissão das consciências ao tribunal da Penitência.

Morrera, pois, na Espanha o rei godo e católico Witiza e os nobres do reino escolheram como sucessor D. Rodrigo por julgá-lo o mais competente; a monarquia entre eles era eletiva. Não se conformaram os filhos do rei falecido e acudiram ao governador ou senhor de Ceuta, chamado Olban ou d. Julião, conforme a tradição comum, como também aos árabes, já vizinhos e muito poderosos guerreiros, pedindo-lhes auxílio militar para depôr o rei elegido.

Os árabes ante a perspectiva de um país muito mais fértil e vantajoso que as terras africanas e arábicas, tudo prometeram, mas com o intuito de não largar a riquíssima presa.

Entraram, pois, de surpresa na península espanhola, atravessando quase ocultamente o estreito: o rei já ocupado com outra guerra ao norte do país, não pode prevenir-se para uma resistência suficiente, e foi derrotado e morto na batalha.

Os árabes, pois, conquistando mais um belo país, conforme às injunções do seu profeta não largaram mão e se apossaram do mesmo, desprezando os compromissos com os seus amigos da véspera e submetendo-os ao seu jugo, ficando donos da terra *parcialmente*, ao menos pelo espaço de oitocentos anos.

O mesmo resultado teve onze séculos após

em 1808 uma aliança tácita com os franceses de Napoleão, deixando-os passar pelo território espanhol para ocupar o próximo reino de Portugal com o pretexto de frustrar a influência e proteção inglesa sobre a região lusitana.

O capitão do século com as suas hostes havidas por invencíveis, com esta ocasião pretendeu apossar-se de toda a Espanha, e foi só com muito custo e derrochando lendários heroísmos que o povo espanhol pôde enxotar o intruso dominador; mas ainda assim deixou este num país eminentemente católico as sementes deletérias da Revolução francesa, assim como os ingleses auxiliares das forças espanholas, deixaram também com o seu protestantismo eclético os princípios da indiferença religiosa; e todos eles a franca evolução do maior inimigo que foi e é, a seita maçônica, com as suas conspirações contínuas contra o regime legítimo da monarquia e contra a unidade católica da nação espanhola.

Assim por estes mais celebrados exemplos, como por muitos outros mais frequentes, vêm-se perfeitamente as consequências funestíssimas das alianças e pactos de convivência entre os partidos de ordem e os de subversão social, entre os democráticos bem intencionados e os socialistas ou comunistas: pois estes por serem mais arrojados e também mais agitadores, vem a conseguir a chefia e a dominação completa sobre os seus colegas imprudentes e excessivamente confiados da direita e da esquerda moderadas.

E foi esta a causa porque o povo francês em votação direta repeliu agora a nova constituição, favorável aos intuitos do comunismo, conspirador dissimulado, dominador atrevido e exterminador impiedoso da religião e da justiça.

P. Luís Salamero, C. M. F.

BOLSA N. S. DE FÁTIMA

	Cr. \$
Professora Ana Tereza de Arruda	100,00
D. Luiza Torres Mesquita	50,00
Srta. Georgina de Oliveira	5,00
D. Gilda Menecusi Pizzolante	50,00
D. Ana Sacramento	5,00
Sr. Cristino Norberto Silva	5,00
Sr. Antenor Oliveira	5,00
Srta. Leonor Angelica	5,00
D. Felisbela Santiago	200,00
D. Ana Umbelina Lobo	200,00

BOLSA S. ANTÔNIO

D. Maria Augusta de Freitas	55,00
Sr. Olimpio Teodoro Lacerda	20,00
D. Adelaide Borja	15,00

BOLSA SANTA INÊS

Filha de Maria	25,00
--------------------------	-------

Notas e Informações

BRASIL

Em todos os quartéis e estabelecimentos militares celebrou-se a Páscoa dos Militares, com grande afluência de oficiais e soldados. No Rio a cerimônia fez-se no Campo de Santa Ana, com a presença do Sr. Presidente da República e do Cardeal D. Jaime.

*

O decreto-lei que extinguiu o jogo em todo o território nacional, continua a merecer os mais irrestritos louvores da imprensa e da opinião pública. Da parte de qualquer autoridade deverá ser considerado gesto de traição qualquer condescendência ou proteção ao jogo.

*

Continua a falta de pão atormentando a população, não sendo por enquanto animadoras as perspectivas em face da crise de trigo.

*

Foi aprovada a indicação de que o Delegado regional de Goiás apure a denúncia de que existem naquele Estado 700.000 sacas de arroz abandonadas por falta de transporte.

CIDADE DO VATICANO

O papa, Pio XII dirigiu aos universitários franceses, importante alocução sobre o espírito universitário. Em certo ponto de suas considerações, s. s. advertiu:

"Embora os mediocres se glorifiquem, vaidosamente satisfeitos com os seus mesquinhos conhecimentos, os verdadeiros sábios experimentam uma espécie de vertigem, uma angústia indizível, ao constatarem cada vez mais a desproporção entre o clarão que possuem e a plenitude da luz a que aspiram."

Abordando em seguida o tema da especialização técnica e científica, disse Pio XII:

"É incontestável a extensão, infinitamente acrescida, da vida intelectual nos múltiplos domínios da especulação técnica e da ação cívica, política, moral, social, tornando absolutamente necessária a especialização sob

pena de se dispensar e esterilizar o esforço. Entretanto ele não justifica o isolamento e o exclusivismo que tornam o espírito miope e estreito o coração. Mesmo em vossas especialidades respectivas, distingui-vos-eis, se souberdes alargar os vossos horizontes. Os objetos particulares das ciências, tão diversas em suas bases, se reúnem pelos vertices em uma única verdade."

*

O Papa nomeou Frei Clemente, de Milwaukee, novo ministro geral dos capuchinhos. Esta decisão foi tomada por Pio XII em virtude das dificuldades que impedem a convocação do Capítulo Geral da Ordem que está espalhada pelo mundo inteiro. A cerimônia de obediência do novo superior realizou-se solenemente na igreja internacional do Colégio de São Lourenço, em Roma.

*

Informam da Cidade do Vaticano que Sua Santidade recebeu em audiência um grupo de diretores de jornais americanos que ora se encontra em "tourné" pela Europa, salientando a importância e a objetividade da imprensa. Declarou mais o Santo Padre que a imprensa deve ser por uma paz baseada na justiça e contra todas as tiranias.

ESTADOS UNIDOS

Altos dignatários católicos dos Estados Unidos, após recordarem que "milhões de pessoas estão morrendo de fome", acusam a União Soviética de ter agravado extraordinariamente a miséria das populações européias. A Europa oriental, considerada celeiro do continente, "foi artificialmente fechada", ao mesmo tempo que massas de civis e prisioneiros de guerra foram empurrados para o ocidente, depois de terem sido submetidos a trabalhos forçados indignos de seres humanos.

*

O opúsculo "A Vida Católica nas Índias Ocidentais" publicado ultimamente, trata de

dar a conhecer o trabalho da Igreja na resolução dos problemas das Quatro Ilhas do Caribe, dizendo dos problemas em que se debatem os Estados Unidos e México. Salienta-se no volume publicado a escassez de clero e a falta de instruções educativo-religiosas para o aumento da vida espiritual daqueles países.

AUSTRIA

Entrou em nova fase de pujança e desenvolvimento o jornalismo católico, achando na falta de papel o único emprego para o alvo proposto pelas autoridades religiosas do país.

O jornal *Kleines Volksblatt* conta com uma tiragem diária de 200.000 exemplares.

Em artigo de fundo desse jornal, que também edita um hebdomadário de 12.000 exemplares, observa que não haveria motivo para essa deficiência de papel, si as potências aliadas considerassem que a Áustria é país libertado e não antigo inimigo.

Mais de 900 estudantes assistem à Academia Católica fundada em 1945 pelo Cardeal Teodoro Inntzer.

CHECOESLOVAQUIA

Os católicos checos protestam em artigos sem conta contra as acusações falsas da imprensa inimiga dirigidas ao Vaticano e ao Santo Padre. Os jornais *Rozevac* e *Nedele*, lembram os esforços do Papa antes e depois da guerra contra o totalitarismo.

As estações de rádio de Praga recebem inúmeras cartas pedindo reiniciar os programas católicos.

A hierarquia católica pediu licença ao Conselho Nacional Eslovaco para a publicação de um diário católico que levará o nome de *Katolícky Denník* com finalidades absolutamente apostólicas.

O pedido de jornais católicos se mostra observando que o semanário *Katolícky Noviny* tira 100.000 exemplares. Não tira mais exemplares porque as autoridades de Checoslováquia lhe recusaram maior cota de papel.

O Brasil e o comunismo

Na Rússia, durante vários séculos, uma nobreza faustosa, prepotente e egoísta, manteve sob obscurantismo e opressão os milhões de habitantes, para os quais a vida era sinónimo de fome, frio e miséria. A revolução, para esse povo incrivelmente numeroso, foi como que uma cartada a tentar, pois, de qualquer forma a sua situação não se tornaria pior. O trabalhador russo talvez se possa considerar feliz por ter deixado de ser escravo do "sangue azul", para se tornar escravo do Estado, embora este haja passado para o domínio de outra minoria, também privilegiada e onipotente. O fato, porém, é que os russos, encontrados como prisioneiros pelos anglo-americanos, estão suplicando para não ser repatriados.

Wilkie menciona o caso de um russo, que lhe declarou não se entristecer, por nada possuir porque nada possuíam seus pais, avós e bisavós, no regime anterior.

Sob esse aspecto, porém, sentimo-nos felicíssimos em reconhecer que a sociedade brasileira sempre foi incomparavelmente superior! No tempo do Império, um negro, filho de uma escrava vendedora de hortaliças, chegou a Ministro de Estado; outro, também de origem obscura, tornou-se engenheiro e construiu a ponte ferroviária, considerada impossível pelos técnicos estrangeiros. Já no período republicano, um filho de tropeiro atingiu a chefia do governo; da mesma forma, outro grande Presidente fora descendente de um mulato humilde, que vivia da força dos seus braços. Exemplos como estes, ou semelhantes, poderíamos apontar às dezenas, o que prova não existirem, no Brasil, privilégios e preconceitos a destruir, ou modificar.

Fatos desta natureza nunca se observaram na Rússia de ontem, nem se podem observar na Rússia de hoje, porque lá o ensino ginasial e superior é agora um verdadeiro monopólio assegurado, por prioridade legal, aos filhos dos chefes de fábricas, chefes do partido e chefes militares. Estes últimos, aliás, tornaram-se tão inseparáveis de seus cordões dourados e medalhas, como Goering, e tão truculentamente intransigentes com os inferiores em matéria de hierarquia e continência como qualquer oficial prussiano. "Um operário, ou camponês, não poderia mesmo pensar em mandar o filho ao ginásio, pois os seus limitados salários estão muito aquém das elevadas taxas cobradas pelo Estado".

De que utilidade, pois, nos seria esse regime, prometendo coisas que sempre possuímos, mas roubando dezenas de outras que nos honram e nos engrandecem?

Com que direito, em troca de que princípios se pretende conduzir o povo brasileiro, por natureza amoroso e sentimental, a uma organização em que até o amor familiar é negado e mesmo perseguido.

Comunismo é ditadura materialista e monopólio de indústria. Ora, o monopólio, seja ele qual for, impede ou dificulta o aperfeiçoamento e o progresso, eliminando, como elimina, um de seus mais poderosos fatores — a con-

corrência. Por outro lado, ditadura equivale a partido único, sistema que, no dizer do novo Primeiro Ministro Japonês, constituiu a causa primacial da desgraça de sua pátria. Seria necessário citar outros exemplos?

Os comunistas desconhecem o significado da palavra "adversário"; os que lhes não aceitam o credo são "inimigos" e a estes enteram ou condenam a trabalhos forçados, o famoso canal, que une Moscou ao Volga, foi construído a picaretas e pás por 3.000.000 dos russos que discordaram do regime; os outros discordantes (que correspondem à metade da população do Brasil!) acham-se em campos de concentração, com trabalhos forçados e a morrer de fome.

Que era a Rússia, ao tempo em que os nossos antepassados portugueses deslumbravam o Mundo com a glória de suas descobertas marítimas? O Brasil é um país de tradições seculares, intimamente ligadas à civilização latina, e certamente não as trocará por idéias bárbaras de cérebros cristãos.



CONVERTIDO O DIRETOR DO JORNAL COMUNISTA DE NOVA YORK

O "Daily Yorker" é o jornal comunista de Nova York.

Naquele dia, a impressão era que alguma engrenagem da máquina publicatória se partira.

— "Mas o artigo de Budenz está aqui, dizia o secretário, está de acordo com tudo o que Foster proclama".

— "Na rua todos contam que ele nos arrastou para a Igreja", insistia outro.

— "Por que não está aqui agora?", perguntava um terceiro.

— "Quem poderia imaginar um canalha traidor entre nós!", exclamava um fotógrafo que entrava.

— "É preciso desconfiar sempre dos espíões trotskistas" berrou levantando-se o secretário do Partido, Foster.

— "Mas ninguém sabe ainda, pode ser que tudo seja boato", acalmou um colaborador presente.

O homem demorava. Que atitude deveria tomar o jornal?

Enfim, foram ao telefone. Onde estaria assim de noitinha Monsenhor Sheen? Ligaram para a catedral de S. Patrício.

"Alô! Por favor, Monsenhor Sheen está?"

"Sim, é ele mesmo!"

"Aqui é do Daily Worker".

— "Bem."

— "Ouvimos dizer que o reverendo acaba de receber o nosso diretor na Igreja Católica. Será verdade?"

O Padre respondeu do outro lado: "Está o "Daily Worker" interessado na verdade?"

— "Sim".

— "Pois é absolutamente verdade".

Era o dia 10 de Outubro.

A família de Louis Budenz acabava de ser batizada. E no dia seguinte todos comungaram."

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (19)

Retalhos d'filma

Anézia de Souza Ramos

Decidido, ergueu a mão, num arranco fatal; antes, porém, que os dedos febris puxassem o gatilho, alguém entrava em pés de lã.

A bala partiu, cravando-se no teto, e o revólver foi atirado à distância. Numa exclamação de ódio, o moço voltou-se para aquele que se atrevera a sustar ou desviar sua dextra.

Era o padre.

Padre José, de aspecto bondoso, fitava severamente o moço. Este não se comoveu, e, retrocedendo um passo, falou colérico:

— Fora o respeito que lhe devo, quem o chamou ao meu quarto? Padre, quem lhe autorizou para meter-se nos meus negócios?

— Meu filho, eu o venho seguindo desde a estação, pois compreendi sua louca idéia. Chamou-me a seu quarto o meu dever, e a vontade divina deu-me autoridade para reter-lhe essa vida, que lhe não pertence.

— Não me pertence?

Rápido, o infeliz, alucinado, apanhou novamente a arma assassina.

— Não me pertence?

Empunhou a arma:

— Retire-se, Padre, se não quiser presenciarmos a minha morte!

— Isso é covardia sua! Diga: quem lhe deu permissão para interromper uma existência que não pode criar?

— O mesmo que deu ao homem o livre arbítrio. Se a vida me pesa, alijo-a de meus ombros. Aliás, dou-lhe dois minutos para afastar-se — completou, num sorriso cortante de quem tudo perdera.

O Padre compreendeu a fria determinação e com a mão esquerda comprimiu o peito, quando uma inspiração lhe ocorreu.

— Meu filho, recobre a razão, reflita!

Mas o doido, de olhos presos no relógio, parecia ter olvidado o religioso.

Morosamente corria o tempo. O sacerdote rezava. Quando o rapaz ergueu o revólver, seus olhos cortantes como o aço

fixaram-se na Cruz que o reverendo, firme e resoluto, empunhava. O moço recuou um passo, tendo a perolar-lhe a fronte gotas de suor.

Servindo-se desse minuto de indecisão, o padre falou-lhe em tom peremptório e paternal:

— Mate-se, atire à face do seu Deus a vida que lhe pesa!

A mão de Gilberto caiu inerte, e ele, cambaleante, atirou-se aos pés do sacerdote, que continuava:

— O suicídio, meu filho, é um ato vil que nenhum ser humano tem o direito de praticar. E um homem não se mata porque uma mulher não o quer.

— Padre! soluçou ele, sem lágrimas.

— Além disso, Deus destinou uma cruz a cada indivíduo e só poderemos depô-la a Seus pés no fim da jornada. Levante-te! A tua cruz não é superior às demais! Paciência, fé e coragem, e encontrarás alegrias nas dores que hoje te acabrunham — aconselhou com firmeza e bondade.

E o Padre José, auxiliando o rapaz a erguer-se, pôde ler no seu semblante alterado que o suicídio fôra abolido, proscrito. Amigavelmente, o religioso infundia no quase suicida esperança e coragem; após auxiliá-lo a deitar-se, o padre retirou-se, deixando um objecto na mesa.

Muitíssimo fatigado, Gilberto tenta conciliar o sono e não o consegue. Era o remorso.

Ao clarão do luar, que lhe invade o quarto, ele percebe o rebrilhar de alguma coisa e procura ver o que é.

Sentando-se no leito, apanha o corpo reluzente, no qual reconhece o revólver, e, com horror, atira-o no fundo de uma gaveta; depois, arrependido e penitente, aperta ao peito a Cruz salvadora.

Uma frase "dela" lhe ocorre: "Deves viver por tua mãe!"

— Mamãe! soluçou ele. Perdão, meu Deus!

Horas depois, quando o Padre José, mansamente, abriu a porta, uma respiração regular de adormecido saudou-o.

Carinhoso, qual uma mãe, o Padre fechou as janelas após ter aconchegado ao adormecido a colcha que rolara ao chão; uma réstea de luar, refulgindo na cruz de Jesus, desenhava na parede um iris de paz. Após abençoar o adormecido, o religioso retirou-se tranquilamente.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

O livro esquecido...

No quintal espaçoso, Cazusa consertava o seu carro de rodas, quando da casa vizinha, veio um assobio fino e muito conhecido.

Sem largar as ferramentas que manejava com algum custo, o menino respondeu com um novo assobio e uma carinha alegre apareceu no muro.

— Bom dia, Cazusa!

— Bom dia, Joãozinho!

Os dois rapazinhos eram muito amigos e sempre que podiam se reuniam no quintal.

— Vamos brincar? disse o que espiava pelo muro.

— Não posso. O meu carro enguiçou e eu preciso consertá-lo.

— Posso ajudar! Quer?

— Quero sim!

Joãozinho, saltou para os galhos da goiabeira e num instante estava ao lado do amigo.

— Aperte estes parafusos que estão soltos enquanto eu cuido das rodas.

— Darei conta do recado, Cazusa!

E sem mais demora ele começou a trabalhar. Cazusa martelava. Joãozinho fazia girar os parafusos. E conversavam:

— Você hoje levantou cedo!

— Levantei mesmo. Fui à Igreja com o tio Carlos.

Cazusa parou de martelar e perguntou admirado:

— Com o seu tio Carlos?

— Com ele mesmo! disse Joãozinho esquecendo os parafusos e olhando para o amigo com um arsinho de triunfo.

— Mas você não me disse muitas vezes que ele não ia à Igreja?

— Disse. Mas hoje, fique sabendo, o tio Carlos fez a sua comunhão pascal!

— Sim?

— Pois é verdade! Hoje é tão católico como qualquer um de nós!

Joãozinho olhou para todos os lados e disse baixinho:

— Fique sabendo que eu trabalhei para isso!

— Você?!

— Sim senhor! Eu!

— Como conseguiu convencê-lo? perguntou o Cazusa interessado.

— Vou lhe contar o que se passou: Você sabe, Cazusa, que, graças a Deus, em nossa casa todos são católicos praticantes. Só o tio Carlos não ia à Igreja e isso muito nos aborrecia. Papai e mamãe, muitas vezes tentavam persuadi-lo de que estava andando por caminho errado, mas o tio Carlos era cabeçudo e não queria saber de conversa... Ouvi a vovó dizer que as más amizades o tinham feito perder a fé... Eu ficava impressionado com isso e muitas vezes não podia dormir pensando: Será que o tio Carlos não vai para o céu?... Será que ele vai para o inferno? Então, eu rezava muito por ele. Mas parecia que não adiantava. Quando alguém lhe falava em religião, e nos deveres que havia abandonado, o tio Carlos respon-

dia sempre: Prefiro não tocar nesse assunto! E dava por liquidada a questão!...

Joãozinho deixou por um instante de atormentar os parafusos, e disse virando-se para o amigo:

— Um dia, havia sabatina de religião no colégio, e eu estava empenhado em tirar uma boa nota. E enquanto estudava, tive uma idéia. Uma idéia que me pareceu belíssima. Lembrei-me do tio Carlos e me decidi. Tio Carlos, depois do jantar, costumava ler os jornais na varanda e eu fui procurá-lo. Cheguei-me para perto dele e lhe disse:

— Meu tio: Estou em apuros!... Ele se voltou admirado, e largando os jornais perguntou: Você andou fazendo alguma travessura?

— Não! disse-lhe eu. Amanhã temos sabatina e gostaria que me ajudasse um pouco. Pode ser? Tio Carlos sorriu alegremente dizendo:

— Ora essa! Quero ajudá-lo a tirar uma boa nota rapaz! Entreguei-lhe o catecismo, pedindo: O senhor faz as perguntas e vê si eu respondo certo! Sem desconfiar da minha verdadeira intenção, o tio abriu o catecismo e começou a perguntar... E como eu me mostrasse às vezes um pouco confuso, ele repetia as respostas que eu acabava decorando... e ele também!

— E depois? perguntou Cazusa muito interessado.

— Depois, o relógio da varanda bateu horas, e eu tive que ir para a cama.

Agradei o auxílio que me prestara, tomei a benção do tio Carlos e fui me deitar, esquecendo de propósito o catecismo em cima da mesa... Dias depois o tio me chamou no seu quarto e me disse que graças aquele livro ele tinha voltado ao bom caminho. E ia se confessar e comungar!

— Formidável! disse o Cazusa. Você está de parabens, Joãozinho! Mas sabe? O que você contou-me deu uma idéia! Ouvi dizer que aquele homem que mora aí defronte ainda não fez a comunhão pascal...

— E então?

— Conhecemos o filho dele. Que tal si contássemos a história do tio Carlos e lhe dessemos a idéia de repetir a cena do catecismo?

Ótimo, Cazusa!

O carro de rodas, estava consertado, e os dois atravessaram a rua e foram bater na casa fronteira. Um menino louro veio abrir a porta.

— Que querem? perguntou.

— Venha brincar conosco, rapaz. Meu carrinho está consertado! Que tal?

E os dois pequeninos apóstolos sorriram satisfeitos, enquanto o menino louro, descia as escadas e chegava, correndo.

— Você, leitor pequenino, não conhece alguém, que como o tio do Joãozinho se acha afastado de Deus e dos Seus mandamentos? Em sua família ou em sua própria casa, não há alguém que ainda não fez a comunhão pascal? Vamos! Seja corajoso, valente e decidido como o Joãozinho. Trabalhe um pouco e lembre que muitas vezes, Deus se serve dos pequeninos para atrair os pecadores...

Regina Melillo de Souza

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100.00

Pedidos à

CAIXA 615 - SAO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

A mesma **AMPLIARA'**
FACILMENTE TODOS OS SEUS DESENHOS
E RISCOS DE BORDADOS COM O PANTÓGRAFO



Cr. \$15.00 LIVRE DE DESPESAS
PELO REEMBOLSO POSTAL
PEDIDOS A CAIXA POSTAL 560-S. PAULO
MANDAR NOME E ENDEREÇO BEM LEGÍVEIS

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaluva, 246

SÃO PAULO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX". VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



ARROZINA

DEPOSITARIOS E FABRICANTES
PEDRO BALDASSARI & IRMÃOS
RUA MARQUES, 124
SÃO PAULO

Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —